

## ATA da Reunião de Julho de 2017

Pauta: Defesa Civil; Avaliação da Reunião com o Governo Aberto; Reivindicações do Jabaquara; Informes.

Às 19 horas e 30 minutos do dia 18 de julho de 2017, na sede da Prefeitura Regional Jabaquara, realizou-se a reunião extraordinária do Conselho Participativo Municipal do Jabaquara (COM). Com a presença dos 11 conselheiros e 11 faltas justificadas (Lista de Presença rubricada e arquivada), o Coordenador, conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro, deu início à reunião. Segue relato da reunião:

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro – fala que esta reunião foi marcada porque a de 11/07 não teria sido ordinária. Vou chamar, agora o Sr. Fernando da Defesa Civil. O documento entregue ao prefeito em 16/07 está aqui e vai ser distribuído aos conselheiros;

Senhor Fernando César – Coordenador da Defesa Civil do Jabaquara. Informa que foi Tenente do Corpo de Bombeiros. Até um buraco na rua pode ser um problema de defesa civil. Vocês têm de nos ajudar trazendo denúncias;

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro – o telefone “156” é importante. Mas tem o COM e o CONSEG. No caso de buraco em via pública, tem de resolver na hora. Cita caso da rua José Mariano Filho;

Sr. Fernando: Estou aqui porque fui convidado pelo conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro. E, amanhã estarei lá resolvendo o problema da rua José mariano Filho;

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro: fala que o pedido é desde o exercício do ex-prefeito regional. Cita que fez elogios quando a prefeita regional asfaltou a rua Carmine Di Gênio e a rua Volkswagen;

Sr. Fernando: Tenho solicitações desta rua desde 2014, feitas pela CET e pela SPTrans;

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro: tem a questão dos buracos feitos pela Sabesp;

Sr. Fernando: Cita o caso da rua Jurupari. Os ônibus que vêm da Alba têm de desviar de um buraco logo na esquina;

Sr. Fernando lembra de uma cratera na pista, que foi feito um serviço de modo emergencial sob risco da Defesa Civil parar o Terminal Jabaquara;

Sr. Fernando: projeto do governo municipal é o telefone “156”. A partir do registro, temos prazo para cumprir.

Conselheiro João Mariano: fala do muro que caiu atrás da empresa Roldão, no Córrego do Cordeiro;

Sr. Fernando: houve interdição das obras da empresa e foi determinado que se fizesse obras no córrego. Houve outro problema logo em seguida: caiu outra parte do muro. Estamos acompanhando a situação. Temos um monte de muros com risco de cair.

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro: Propõe que se faça uma reunião no local com os moradores e a Defesa Civil.

Conselheiro André: cobra esclarecimentos sobre a agressão de PMS contra moradores. Caso aconteceu em outra cidade e foi visto no facebook.

Sr. Elder – Propõe encaminhamentos. Não focar debates em casos individuais. A solução definitiva é reurbanizar a região. Precisamos de um plano de Defesa Civil. Um planilhamento dos pontos críticos e as intervenções necessárias. Lembra de obra deixada para fazer muro de contenção. Tinha emenda parlamentar mas verba foi congelada. Cobra Pano de Operações Tapa buracos. Cobra plano para as chuvas.

Sr. Fernando: Fala da Meta 10 – áreas de Risco. Sociedade precisa estar capacitada para se auto ajudar. Cita obra de “gavião” (sic) e aparecimento de “degraus de abatimento” sem chuvas. É preciso investigar.

Sr. Mauro Alves da Silva (diretor de comunicação CONSABEJA) pede que se registrem os pontos críticos para responsabilizar o poder público. Existe muro particular, na esquina da rua Rosália de Castro com a Marapés, que vira e mexe está com faixa sinalizando risco de

queda. Cobra resposta sobre situação da quadra esportiva coberta do CEU Caminho do Mar. Está interditada há mais de 2 anos.

Sr. Fernando: temos de assumir as nossas responsabilidades, inclusive os particulares. A quadra do CEU é de responsabilidade do gestor do CEU. O Jabaquara tem suas características de muitas áreas de risco.

Sr. Paulo Leite (chefe de gabinete da Prefeitura Regional Jabaquara): agradece o comprometimento do Sr. Fernando.

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro: Fala da Passagem do Prefeito João Dória Júnior no último dia 16/07/2017. Trouxe a lista de reivindicações entregue ao Prefeito na ocasião. Os pontos estão resumidos. Entrega cópias do documento a todos os conselheiros e ao Sr. Paulo Leite. Lê a carta endereçada ao Prefeito. Os pedidos incluem os feitos ao CPM, ao CONSEG e aos Fóruns. Destaque para a UBS da Vila Guarani e os buracos. Cita caso da Praça e do córrego Cordeiro, denunciado pelo conselheiro João Mariano. Acha um desrespeito a forma como o CPM foi tratado na visita do Prefeito. Só a D. Daisy pode entrar no cercado com o prefeito. As lideranças do Jabaquara não foram apresentadas ao prefeito.

Sr. Paulo Leite: Sobre a praça informa ao conselheiro João Mariano que a Audrey e a Prefeita Regional irão até o local para resolver.

Conselheira Yara Lúcia Calles: sobre a reunião com o Governo Aberto, em 11/07, a proposta foi uma, mas a prática foi outra;

Conselheiro João Mariano: todos os equipamentos de saúde estão pedindo socorro. Fala do caso de paciente com câncer que morreu após esperar três dias para ser operado. Cita caso de conhecido que teve infarto e ficou das 9h até as 16h em uma cadeira por falta de macas. Denuncia a falta de 200 funcionários no Hospital Saboya, segundo informação do Sr. Orlando, administrador do Hospital;

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro: O Dr. Orlando também tem de cobrar. Ontem teve uma conselheira cujo filho ficou 4h esperando para ser atendido por um pediatra.

Conselheiro João Mariano: O Hospital Santa Catarina está pior. Está sob gestão da SPDM. Anuncia a 1ª Conferência de Vigilância de Saúde. No dia 05/08, das 7h às 17h, terá a pré-conferência na Faculdade São Camilo.

Conselheira Lucia Farias: Fala da antipatia da Prefeita Regional para com o CPM. Propõe encaminhar a carta de réudio. Critica a forma como os representantes do governo aberto conduziram a reunião de 11/07/2017. Lembra que mesmo que acabem com o CPM, as lideranças do Jabaquara vão continuar. Fala da falta de segurança nos arredores do Hospital Saboya;

Sr. Mauro Alves da Silva: pede que o documento inclua a questão da quadra coberta do CEU Caminho do Mar. A questão do Governo Aberto é da gestão anterior. A Prefeitura Regional falhou na comunicação com os outros conselhos e com a comunidade. Fala do abaixo-assinado para a conclusão das obras da Operação Urbana Águas Espaiadas, garantindo-se moradia para todas as pessoas afetadas pelas obras. Sobre a visita do Prefeito João Dória, "o molho saiu mais caro que o peixe". Vieram 20 automóveis para fazer 2 metros quadrados de calçada e colocar 3 tapetes de grama. Inauguraram uma "pintura de quadra" enquanto temos uma quadra interditada há 2 anos no CEU. Denuncia também que usaram verbas da educação para pagar artistas na virada cultural;

Conselheiro João Mariano: Fala que a Prefeita Regional foi lá na região e fez o que quis, sem consultar ninguém da comunidade local;

Professor Manuel: vim aqui hoje para ter um maior contato com o CPM. Sou professor da escola Salvador Moyá. Integro o Núcleo de Educação e Cultura do Jabaquara. Também participo da Pastoral da Educação, que se reúne na igreja Nossa Senhora das Graças;

Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro: Depois de 6 meses conseguimos fazer uma reunião tranquila. Fala sobre o Desfile Cívico do Jabaquara, que vai ser realizado em 02/09/2017, às 10h na av. Engº. Armando de Arruda Pereira, 1800.

Moradora: pede informações sobre a Operação Urbana Água Espriada. Está cadastrada, mas não recebe bolsa aluguel. Não tem informações sobre as moradias;

Conselheiro José Luiz Nodar Riberiro: fala que somente os cadastrados que estavam em áreas de risco é que estão recebendo as moradias. Parece que houve um recadastramento;

Sr. José Roberto Alves da Silva (presidente do CONSABEJA): vai ter uma reunião do grupo de gestão neste dia 19/07. Criamos a AMOJAB (Associação de Moradores, Proprietários e Comerciantes do Jabaquara e da Água Espriada) para acompanhar a situação e propusemos que se fizesse um recadastramento dos moradores, incluindo inquilinos e todos os moradores nos imóveis afetados;

Sr. Elder Vieira dos Santos: propõe chamar a Secretaria Municipal de Habitação para levantar a situação.

Conselheiro José Luiz Nodar Riberiro: informa que vai se reunir com o Sr. Marcos Penido sobre a situação da Operação Urbana Água Espriada;

Sr. Elder Vieira dos Santos: reforça a importância de se fazer um requerimento formal para a Secretaria Municipal de Habitação.

Conselheira Yara Lúcia Calles: pede atenção para os pontos deliberados. Carta de repúdio ao Governo Aberto. Crítica à forma como foi feita a visita do prefeito ao Jabaquara. Convite para a Defesa Civil apresentar o seu plano de trabalho. Cobrar informações da Saúde, Educação e Assistência Social. Convidar Secretários, pois os funcionários não sabem de nada.

Conselheiro João Mariano: lembra de ter trazido os coordenadores de saúde e eles não sabiam de nada. Informa que as AMAs sim vão ser fechadas.

Conselheira Yara Lúcia Calles: vamos chamar o pessoal da Operação Urbana Água Espriada. Vamos chamar o pessoal da Assistência Social para o caso dos moradores de rua.

Sr. Mauro Alves da Silva: propõe que se faça o questionamento por escrito. E, somente após as respostas, é que se deve chamar as pessoas para os esclarecimentos.

Reunião encerrada às 22h

ATA redigida e assinada por José Luiz Nodar Ribeiro